

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

PARAHYBA DO NORTE

1 DE JUNHO DE 1922



ANNO II



NUM. 27



Senhora DULCE ARAGÃO

PREÇO

CRUZO

até mesmo de alguns signos de pontuação.

A intelligencia do leitor, porém, facilmente

corrigirá essas falhas involuntarias.

A noticia que hoje estampamos sobre o aniversario de Severino de Lucena, sahio inquinada de erros de revisão, com omissão de palavras e até mesmo de alguns signos de pontuação.

A intelligencia do leitor, porém, facilmente corrigirá essas falhas involuntarias.

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I** — Lagrimas não mentem — *José Americo de Abueida*
II — Saudade (versos) — *F. A. Balbi*
III — Livros Novos
IV — Severino de Lucena
V — Notas elegantes
VI — Valsa 21 de dezembro (versos) — *Peryllo d'Oliveira*
VII — A Iara — *Francisco Mangabeira*
VIII — Cartas de mulher — *Violeta*
IX — Geogenia — *Albertina Correia Lima*
X — A bondade da ironia — *Leopoldo Pires*
XI — Primavera e Saudade (versos) — *Emygdio de Miranda*
XII — Fitando o mar — *Flavio Doria*
XIII — VII Congresso Brasileiro de Geographia
XIV — Notas de arte
XV — Quadras (versos) — *Carlos Billencourt*
XVI — Política de Pernambuco
XVII — Certame de belleza
XVIII — Retiro espiritual — *José Barreto*
XIX — As garças . . . (versos) — *José Barreto*
XX — Os dois burrinhos — *Monteiro Lobato*
XXI — Espera (versos) — *Jorge de Lima*

ASSIGNATURAS

Capital	Anno - - - - -	14\$000	Interior	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 1\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarro:**

Deliciosas, Populares, Epitacio Passada, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucona,
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambreados, Cigarrinhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumerables marcas. — Fabricados com famos de primeira qualidade

Mantêm sempre grande stock de charutos dos melhores fabricantes da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

Palace Hotel
 DE
José Temotheo Moraes
O unico que tem banheiro e aparelho hygienico.
SALAS DE REFEIÇÕES AO AR LIVRE
CAMPINA GRANDE
PARAHYBA

HOTEL PERNAMBUCANO
 DE
Nosinho Soares
COMMODO DE PRIMEIRA ORDEM
Agrado, asseio e boa cozinha.
Campina Grande—PARAHYBA

MERCEARIA MODELO
 (FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.)
IMPORTADORES
 DE
 * **GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS, ETC.** *
RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123
Telephone, 250.
PARAHYBA
RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123
Telephone, 250.

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA
 FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:
 Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, darrthos, empingens, sernus, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.
 É a ultima palavra em depurativo...
 Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...
 Vendo-se em todas as boas Pharmacias
DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS SERRARIA
 Deposito na Capital — Drogaria Passoa

IONA & C.^A
EXPORTADORES
 Compram peles e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.
 Mantém grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"
 Têm casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIO, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.
Endereço Telegraphico: — DELMIRO ESCRIPTORIO E ARMAZEM:
Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.
CAIXA POSTAL N. 7.
PARAHYBA DO NORTE
Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.
CAIXA POSTAL N. 7.

... é que vem sem-cerimoniosa, ra o bico de affectos, um conchego que ia atropalhando também outras relações: ia entreajando as já o tenha lido e ouvido ligado a comezainas, a pés e a outras partes menos dignas. Mas, dessa vez, elle me souu maravilhosamente e, por cima disso, aiada me commoveu.

ERANOVA

REVISTA QUINZINAL ILLUSTRADA

IMPRESSÃO GERAL: OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPrensa OFFICIAL"

ANNO II

Parahyba, 1 de Junho de 1922.

NUM. 27

LAGRIMAS NÃO MENTEM

Da 1.ª sessão do 1.º Congresso de Geographia, se não não é chronica, nem nada.

Das paginas deveria ser, por seu destino e por sua subordinação a um genero de prosa, a reunião methodica das principaes acontecimentos da actualidade local. Mas eu não quero estar sob disciplina de assumptos, nem de regras de arte, quando me deixo levar pelo momento. Não invoco a inspiração: a musa que vem sem-cerimoniosa, ra o bico de affectos, um conchego que ia atropalhando também outras relações: ia entreajando as mais diversas gentlogias numa só familia.

Eu não sei se demos ratas, se foi condigna a nossa hospitalidade, se soubemos corresponder á distincção dessas visitas. Posso, entretanto, assegurar com a sinceridade das minhas proprias intenções que havia da parte de cada um dos parahybanos a vontade immensa de ser agradavel, de trazer a nossa terra de novos encantos e atrações, para imprimir na sensibilidade de todos os nossos hospedes uma lembrança de conforto e aprazimento.

A generalidade de seus espiritos fidalgos entrou, porém, a ser maior do que os extremos de nossa acolhida. O que a eloquencia pôde atingir de delicadeza e acuidade de sentimentos saiu da boca de cada um dos representantes, por successivos e commovidos discursos, em amostras de reconhecimento que ainda mais perturbavam a nossa solicitude insatisfeita nas suas desconfianças e temores de não ser do inteiro agrado dos embaixadores do pensamento e da unidade dos Estados representados.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

Castro Azevedo falou, uma vez, com o coração na mão... É uma chupa infeliz! Aqui eu devo corrigir a espontaneidade manifestada em toda a sua fuzção, polpitante, exaltado numos assumos liricos de que a intelligencia, por si só, não é capaz.

ziram as nossas familias e o nosso meio. Mas, quando se partiram, umas lagrimas que escorriam em lindas faces, afogueadas pela emoção, disseram muito mais do que toda a formosa eloquencia masculina. A fluencia dessa saudade, nos alfores d'alma, de pingo em pingo, foi mais expressiva e desvanecedora do que toda a fluencia dos oradores. Eram lagrimas que desvaneciam a nossa hospitalidade. Era a confissão calada de uma generosa gratidão. Confortaram o nosso dever cumprido.

Lagrimas abençoadas é o titulo de um livro de Camillo Castello Branco. E' romance. . . E nós confirmámos essa expressão.

Eu entrei a considerar como o choro, que

é dó e desespero, podia ser tambem o cristal de outros sentimentos. Como uma razão de tristeza era o nosso maior contentamento. Como aquelle fio quasi imperceptivel tinha a solidez de um sentimento commum. Como a denuncia incoercivel da sensibilidade feminina era a confirmação de tantos testemunhos.

E vim para casa escrever esta chronica, a pedido de F. de Assis e Silva, um espirito que tem no seu valor proprio uma força insinuante de persuasão.

Para não interromper a impressão que me ficara dessa despedida, não levantei, uma só vez, a penna do papel, senão para molhá-la no tinteiro.

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Livros Novos

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL —
Alvaro de Carvalho

O illustre intellectual conterraneo, dr. Alvaro de Carvalho acaba de offerir-nos um exemplar de sua substanciosa conferencia "Educação Profissional", proferida no Lyceu Parahybano.

A erudita palestra do sr. Alvaro de Carvalho vem mais uma vez robustecer os seus meritos de escriptor sobrio e elegante. O auctor discorre numa linguagem limpa e concisa sobre o thema que escolheu, apontando falhas e sugerindo idéas em torno da debatida questão do ensino.

Aconselhamos a mocidade das nossas escolas a leitura da prefalada conferencia, onde encontrarão os "falhados das letras", o rumo que deve seguir a piól do futuro de cada um.

Agradecemos a valiosa offerta do acatado homem de letras.

Sem me rir, sem chorar... é o titulo do livro do nosso presado collaborador dr. José Americo de Almeida, que virá enriquecer o patrimonio de nossas letras.

Sabida como é a sua alta cultura literaria e as suas invejaveis qualidades de distinctissimo escriptor ás quaes allia a de scintillante chronicista, ha de alegrar a todos o apparecimento deste livro onde, além de outros trabalhos inéditos de notavel valor, enfileamos as suas conhecidas chronicas tão apreciadas pelo estylo proprio que as distingue e pelo fino *humour* de que estão suavemente saturadas.

O volume que nos propomos editar será de caprichosa e elegante feitura material, contando para mais de 300 paginas.

DR. CAMARA CASCUDO

Esteve nesta capital o dr. Luis da Camara Cascudo, jornalista e literato residente em Natal.

O sr. Camara Cascudo, que é evidentemente um nome consagrado no meio intellectual do Rio Grande do Norte, onde dirige o jornal a *Imprensa* e a revista do Centro Polymatico, veiu até á Parahyba em honrosa incumbencia do governo do vizinho Estado nortista junto ao VII Congresso de Geographia, que ha pouco se reuniu nesta capital.

O joven confrade teve a delicadeza de visitar os redactores desta revista, demorando-se nesta redacção em scintillante palestra.

No transcurso de sua palestra, o nosso distincto hospede hypothecou-nos seu valoroso apoio na propaganda desta revista por todo o vizinho Estado nortista, onde dirige des-

SAUDADE

(CANÇÃO)

A Tarquinio Pereira

—Saudade— é uma gotta d'agua
Cahida sobre uma flôr;
—E' um orvalho de magua
Que secca com muita dôr...

—E' opio, que, em se fumando,
Lindos sonhos faz gosar...
E no fumo, espiralando,
Vemos Alguem a passar...

—Saudade— a luva esquecida,
Jogada por sobre o chão,
Que chora, agora, sentida,
A Dona da sua mão...

—E' a mãosinha distante
Com lenço dizendo— Adeus;
—E' beijo de bocca amante
Abençoado por Deus!...

—E' um juramento partido
Num pacto de coração;
—Um ramo que está ferido,
—Uma flôr que cae no chão!...

F. A. BALDI

A VIDA EM FLOR



VIRGÍLIA, filha do coronel Antonio Parilino Bezerra, commerciante nesta praça.

Importancia do annuncio

—Diz Bourer: Minha grande fortuna devo aos frequentes annuncios

Expressa Barnum: O caminho da riqueza passa através da tinta de imprensa.

Affirma Stewart: Os annuncios repetidos e continuos deram-me a fortuna que possuo.

Aconselha Franklin: Meu filho faz

Escreve Carnegie: Como pretendes vender tuas mercadorias se não as annuncia? Como pôde o publico favorecer-te se não está inteirado do que tens á sua disposição?

Aquelle que não annuncia fracassa. E diz um outro, por exemplo Ollaway: Quando tratei de economisar, diminuindo os annuncios em dupla proporção, diminuíram os lucros.

Todos são da opinião que o annun-

SEVERINO DE LUCENA

O nosso prezado collega Severino de Lucena recebeu no dia 20 de maio, data de seus annos, muitos telegrammas, cartas e cartões de cumprimentos, afora os que lhe chegaram pessoalmente essa justa homenagem. Um dos espiritos mais bem formados da nova geração pernambucana, nosso collega ha se imposto á sociedade pernambucana pelas involuáres qualidades de caracter e talento, que o tornam, a despeito de sua posição social, um cavalheiro modesto de inconfundível personalidade, o que mais consolida a estima e a amizade que todos nós lhe votamos.

Os desta casa, que lhe querem particularmente com especial carinho pela fidelidade de seus em que todos vivemos no alevantado

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento á capacidade de trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

NOTAS ELEGANTES

...quizeira, foi nota distincta o baile oferecido pelo Club Astrés aos representantes de diferentes Estados, no 7.º Congresso de Geographia. Ha muito tempo não se verificava nesta cidade festa de tal caracter, que se remonta de um tom cerimonioso e cordial, delimitado á margem essa pittoresca telção de familiaridade que caracteriza a maioria das nossas reuniões, muitas das quaes degeneram, em boas intimas entre estranhos!

...a compostura no theatrô... e val se tornam precisa, impondo-se mesmo, uma campanha energica sobre a compostura que se observa nos theatros e cinemas, entre nós, a verdade é que estes estabelecimentos são, nestes dias, tão desasseiados, tão reles, que o espectador não pôde levá-os a serio. E nem se compreende como até agora a Prefeitura e a hygiene não tomaram uma providencia contra as nossas casas de diversões, cujos tectos começam a ruir, cujas localidades não conhecem o sol, cujas paredes transudam humidade, e cujos salões não conhecem os effeitos dos salões e da creolina nem os beneficios do con-

...mas é, allí, que se reúnem as familias para, quando, asphixiando-se, passarem duas horas, em mesmo mais, recreando o espirito com um

...mas é, allí, que se reúnem as familias para, quando, asphixiando-se, passarem duas horas, em mesmo mais, recreando o espirito com um

como, vez por outra, não ha nos cinemas troca de bengaladas... Realmente é para desesperar sentir-se um vizinho que se bambolêa, agita pés e mãos, obrigando-nos aos continuos estremecimentos de sua neurasthenia ou de sua malcreação, se porventura não anda por allí um tanto de canalhice.

F. feitas as honrosas excepções... findemos hoje por aqui.

Ninguem do centro da cidade ou dos arrabaldes, conhece um jornalzinho que, semanalmente, se publica á rua da Republica! É uma folha feminina, elegante e chistosa, dirigida, escripta e composta nas officinas da Mallat por três senhoritas menores de 10 annos. Chama-se "O Laço", nome que pôde ser uma gentiliza que se prende num fio de malicia. "O Laço", prepara uma grande edição para o dia do Centenario da Independencia e por isto o leitor que aguarde o dia em que poderá tomar conhecimento com a mencionada publicação.

Em materia de musica, na proporção dos seus recursos, podiam alguns professores imitar com real proveito o que se vem fazendo nas grandes capitães, ou por outra organizarem audições com os seus discipulos mais adiantados. O publico seria obrigado de ouvir a publicação.

Em materia de musica, na proporção dos seus recursos, podiam alguns professores imitar com real proveito o que se vem fazendo nas grandes capitães: vez por outra organizarem audições com os seus discipulos mais adiantados.



Parque, força é confessar, á hostilidade da meio de coisas de espirito abrouquelada num pessimismo dissolvente e virulente dos nossos conterraneos, só uma vontade de ferro, um espirito de escol poderia sotopor os constantes embuáços, para um dia vencer.

Parque, força é confessar, á hostilidade da meio de coisas de espirito abrouquelada num pessimismo dissolvente e virulente dos nossos conterraneos, só uma vontade de ferro, um espirito de escol poderia sotopor os constantes embuáços, para um dia vencer.

Os miagados triumphos, que em pouco mais de um anno vamos alcançando modestamente no jornalismo indigena devemos, é verdade, a synergias vontade de todos os operarios desta tenda intellectual, mas principalmente a assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

trabalho, denodo e civismo daquelle nosso abnegado collega, cujos assignalados serviços a praça de nosso agremiamento

dos alumnos. Demais era maneira de educar se o nosso povo que via comprehendendo as bellezas dos classicos, dos romanticos e sobretudo de Debussy, que está hoje muito mais cotado e querido do que o reformador Wagner.

DUP! O-ZERO

Acham-se noivos, ha alguns dias, o nosso collega academico Floracio de Almeida, funcionario federal, e a prendada senhorita Corintia Freitas, oitenta filha do cel. Torquato Freitas, proprietario e industrial em Arica.

Os noivos são membros de conceituadas familias paralybanas, fruindo, devido as suas inegualaveis qualidades, das melhores relações de amizade nas sociedades conterranea e aricense.

Era Nova sauda o acad. Horacio de Almeida e Mlle. Corintia Freitas, auspiciando-lhes as maiores venturas.

Mlle. Dalva Cantalice, um dos elementos mais apreciaveis da nossa sociedade, teve o prazer de receber, no dia 26 de maio, copiosas e captivantes manifestações de sympathia por motivo do seu anniversario natalicio, occorrido naquella data.

Era Nova, que a tem em o numero das suas mais gentis ledoras, cumprimenta-a affectuosamente.

sejo de receber, no dia 26 de maio, copiosas e captivantes manifestações de sympathia por motivo do seu anniversario natalicio, occorrido naquella data.

Era Nova, que a tem em o numero das suas mais gentis ledoras, cumprimenta-a affectuosamente.

VALSA 21 DE DEZEMBRO

Letra de Perylla e Oliveira
Musica de mlle. Antonia Magalhães

1.ª PARTE

*Sob um céu pleno de luz,
no almo esplendor
de um sol primaveril,
foi que compuz
deste amor
a nua trama subtil
onde um sonho immortal
vem sempre florescer
e reviver,
tão puro e divinaal,
que nos faz antever
a crystallização
deste idéal,
desta illusão.*

2.ª PARTE

*O teu divino altar
é o refulgente altar
no qual, minha alma, em oração,
vislumbro a sua redempção.
De ti é que me vem
a aspiração de um bem
que agora a fulgir,
reluz,
como um beijo de luz
em meu porvir.*

3.ª PARTE

*Nossos corações
teão, enfim,
de palpar
nas supremas emoções
que este amor ha-de um dia nos dar!
E, assim,
teremos, pois,
de neste sonho alcançar,
os dois,
a ventura sem par
que, certo ha-de vir
nossas almas unir!*

*Abrimos espaço, gostosamente, para a curta
abaixo, assignada pela professora Eudésia Vi-
eira:*

«Illtres. srs. redactores da «Era Nova»:

Com desagradavel surpresa li e reli a ultima pagina da «Era Nova», de 15 de maio.

Sobreveiu-me um mal estar, uma nevrose subita, que me obrigou a dirigir-vos esta cartinha numa linguagem toda intima de filhos do mesmo berço, deslumbrados á luz da mesma aurora, ao clarão do mesmo arrebol!

Esta origem commum estabelece correntes mutuas de franca sympathia, convergentes todas para o rincão pequenino que nos recebeu das entranhas maternas, a ponto de nos tornar unanimente solidarios em se tratando dos interesses desta terra e da felicidade dos nossos irmãos.

Muitas vezes, visando o bem estar collectivo, nos permittimos censuras mais ou menos acres sobre nossas idéas e costumes, como uma só familia que somos, para que seja afastado para bem longe tudo quanto possa diminuir o nosso prestigio entre as outras nações cultas.

mas quando nos porem a reprovação nos

time-nos feridos no amor proprio, maxime quando se talham carapuças que não nos ficam bem ajustadas.

Foi o que se deu naquelle escripto *Instruction et Education*, que publicastes em a vossa conceituada revista.

Além de tudo, aquellas paginas foram editadas quando hospedavamos congressistas illustres de diversos Estados brasileiros!!

O que dirão aquelles senhores da nossa pequena Parahyba, de uma terra onde no dizer do professor Maizac pessoas versadas em pedagogia não sabem differenciar educação de instrução; os homens cortam e limpam as unhas encostados nos postes ou quando transitam nos vehiculos! O que pensar de uma capital onde os pais, com raras excepções, não podem educar os filhos por não serem elles mesmos educados e onde até se pôde suppor que as senhoras de alta sociedade trazem na bocca um cigarro quando passeiam a bonde!!! Até as senhoras!?

Estou certa, porém, que os srs. congressistas nos farão justiça quando lá em seus lares se referirem ao povo da Parahyba.

Felizmente, o professor Maizac não tentou desvirtuar uma das nossas boas qualidades que é já por toda a parte divulgada a de povo reconhecidamente hospitaleiro e condescendente com aqueles que o procuram, ainda quando menoscabado e ridicularizado, Saheamos perdôar.

Por isto mesmo, muitos estrangeiros deixam as suas patrias cultas e civilizadas, para fixarem residencia nesta pequenina Parahyba de gente rude e . . . incivil!

Mas os espiritos bem formados não costumam recompensar o bem com o mal. E' de crer que essas referencias feitas pelo professor Maizac não sejam o producto de reflexões demoradas, mas linhas escriptas nalguns instantes de mau humor, para encher columnas de jornal.

Ha muitos e variados assumptos que podem dignamente entreter um filho da illustre França, inspirando paginas edificantes e bem elaboradas.

Ficaremos a espera dessa collaboração proveitosa, que o povo parahybano aguardará num gesto amigo, hospitaleiro, gentil!

LUDESIA VIEIRA

“A Novella”

Já está amplamente divulgada a novella de Carlos Fernandes «O Algodão de Branca Dias».

O successo que causou tal publicação já era de esperar, pela notoriedade do seu autor.

Lançaram-na á publicidade os srs. Adhemar Vidal e Antenor Navarro, que se propõem a editar outras de escriptores parahybanos ou de outra origem geographica, contribuindo, assim, para o renome intellectual deste Estado.

Seguir-se-á a essa primorosa novella a do fulgurante belletrista José Americo de Almeida, que a intitulei *Reflexões de uma cabra*. Será outro triumpho que obterão os nossos confrades d'A Novella, que incontestavelmente surgi-

que a intuição *reflexões* *uma raia*. Será outro triumpho que obterão os nossos confrades d'A *Novella*, que incóntestavelmente surgiram na imprensa com as probabilidades de

raminha que somos, para que seja atastado para bem longe tudo quanto possa diminuir o nosso prestígio entre as outras nações cultas. Mas quando essa palavra de reprovação nos

ERA NOVA

GEOGENIA

de ALBERTINA CORREIA LIMA

(EM TORNO DE UMA DOCTRINA)

Entre as grandes concepções que têm agitado o mundo scientifico nestes ultimos seculos, merece um especial interesse, por suas intimas relações com nosso pequeno planeta, a luminosa hypothese cosmogenica, recentemente formulada por Martin Kuckuck, em sua monumental obra «L'Univers, être vivant».

Os estudos geogeneticos, preocupando sempre o espirito dos sabios e philosophos, os dividem em duas grandes correntes principaes.

Uma é dos que proclamam a origem da Terra como effeito da vontade divina. Outra é dos que a consideram como uma consequencia da transformação da materia.

Entre os sectarios da escola transformista ou materialista, devemos distinguir os dous genias cosmogonistas Laplace e Kuckuck, que partem do mesmo principio philosophico, mas enveredam por differente caminho quanto á forma actual do globo terraqueo.

Tanto a «theoria de Laplace», como a «theoria electronica ou magneto-electrica» de Kuckuck, nos revelam um trabalho grandioso e metódico de observação, pesquisas e investigações de homens eminentemente superiores. Aparentemente, á luz da razão e do conhecimento pratico nos recessos admiráveis da natureza mysteriosa para dezarar os segredos da formação do mundo sideral.

A natureza é um receptaculo inexgotavel de maravilhas, um vasto campo para estudos e descobertas. E' nesse scenario magnificante e infinito que a vista intellectual do sabio se exercita na apreciação dos phenomenos, na observação, na impressionabilidade, e, pelos processos de observação e experimentação, de indução e dedução, de analyse e synthese, chega á exploração de todas as cousas.

Simão de Laplace, astrónomo e mathematico francez, aproveitando os trabalhos de Emanuel Kant sobre o chãos gasoso, e de Messier sobre a constituição das nebulosas, estabeleceu a hypothese que admittia a origem de nosso astro uma nebulosa arredondada do Sol. Não investigou, porém, a origem da especie, nem a origem dessa nebulosa.

A doutrina pareceu confirmar-se, mais tarde, pelas habéis experiencias de Plateau.

A concepção é maravilhosa, não obstante a falta de que se resente pela mingua de conhecimentos scientificos daquella epoca.

Seu valor se pôde avaliar pelo predomínio que, até hem poucos dias, conquistou no mundo scientifico. Mas a astronomia hodierna desenvolve-se progressivamente com as sucessivas descobertas da luneta e do telescopio.

Com a descoberta da luz ultravioleta e da radioactividade, a astronomia hodierna desenvolve-se progressivamente com as sucessivas descobertas da luneta e do telescopio.

augmentar o poder de suas lentes; dos processos mathematicos da analyse e do calculo infinitesimal; da analyse espectral da luz e da photographia celeste.

Essa astronomia que, desde remotos tempos, nos maravilhou com as concepções dos chaldeus, egypcios, athenienses, chinezes, continha a enriquecer a sciencia e a deslumbrar a imaginação com novas e surprehendedes idéas e descobertas. A bio-geogenia não podia escapar ás leis do progresso; a historia da terra está modificada ou, melhor, refeita.

Martin Kuckuck, elucidando melhor a ques-

do aos turbilhões rotações oppostas, o que os distingue em electrões positivos e electrões negativos. Demonstrou ainda intuitivamente que os electrões do mesmo signo electrico constituem, pela sua união, o estado *monoelectrico*, como a materia cósmica; dous electrões de signos electricos oppostos—os *atomos*—ou o estado *monoatomico*; e, finalmente, como os atomos neutros se associam uns com electrões positivos, outros com electrões negativos, torçando-se *átomos-ions* que, por afinidade, formam o estado *polyatomico* ou *molecular*, engendrando as *moleculas*, elementos componentes de todos os seres existentes no Universo.

Partindo, assim, do principio bio-energetico, da primitividade electronica da materia, conclue o citado autor que nosso systema solar não pôde ser originario duma esphera gasosa ou nebulosa e que «a primeira forma do systema solar nascente era, pois, a forma duma esphera magneto-electrica dum immenso volume semelhante a um raio globular ou a um bolido gigantesco».

Elle só podia originar-se de duas ou diversas correntes poderosas de ondas magneticas que, encontrando-se, produziram um turbilhão ethereo gigantesco—o gerador do systema solar.

Sigamos bem de perto o modo de formação dos astros, segundo a nova doutrina.

Ao lado deste enorme turbilhão ethereo ou magnético formaram-se do mesmo modo outros turbilhões de menor volume—os planetas actuaes. Em torno dos turbilhões secundarios ou planetas, surgiram, graças ao mesmo mecanismo, turbilhões ethereos de 3.^a ordem—os satélites.

O turbilhão ethereo ou magnético que se formou primeiramente foi Neptuno. Deste modo surgiram, depois de Neptuno, um após o outro, no curso de epochas evolutivas ultiores do grande turbilhão central (sol actual), Urano, Saturno, Jupiter. Depois, esta esphera magneto-electrica que, dividindo-se em grande quantidade de espheras magneto-electricas, gerou os asteroides actuaes; em seguida se formou o turbilhão ethereo ou magneto-electrico, tornado o planeta Marte; mais tarde, a esphera magneto-electrica que se desenvolveu em nosso planeta—a Terra;—depois o turbilhão ethereo tornado Venus, e, emfim, nasceu o ultimo turbilhão secundario—Mercurio.

A theoria cosmogenica classica considera os planetas como fragmentos ou, melhor, partes desprendidas do Sol, e os satélites como planetas como fragmentos ou, melhor, partes

Fcllo Lyceu Parahybano



Preparadoriano João Vêras

ção, refutou, com os mais solidos argumentos, a primeira hypothese geogenetica.

Foi mesmo muito além do que Laplace. Dissecou a materia (ether), estudou sua constituição infina, penetrou em sua primitividade—o magnetismo—e gradualmente chegou á formação astral. Explicou o grande metabolismo universal ou das ondas magneticas que percorrem a materia em todas as direcções; o modo por que estas ondas, ao encontrar-se, no espaço, inclinam-se, então, a principio verticalmente uma para outra, depois agarram-se mutuamente e evoluem-se num turbilhão magnético e estabelecem-se em rotação: o modo

verticalmente uma para outra, depois agarram-se

ERA NOVA

Demonstrada como vem de ser a origem dos planetas, não se pôde conceber que duma esfera magneto-electrica, que é um turbilhão inteiro de correntes de ondas magneticas, se possam desligar particulas pela força centrífuga, mas somente por uma divisão da esfera inteira, pelo encontro com uma esfera magneto-electrica de signo contrario, como se deu com a esfera que originou os asteroides.

Outras considerações e provas insophismaveis ainda nos apresenta o reformador da biogeogenia. E' assim que mostrou a proporção das orbitas dos oito grandes planetas, o que é inverificavel com os asteroides—pedacos lançados em diferentes distancias e direcções pelo corpo cosmico fragmentado;— a impossibilidade de resultarem apenas nove planetas, inclusive o dividido em asteroides, da divisão do Sol, quando, como diz C. Flammarion, um corpo cuja massa é 1/3 da Terra, dividindo-se,

produz 600 pedacos; a circulação dos grandes planetas para o plano do equador solar sobre orbitas pouco mais ou menos concentricas, ao passo que os asteroides circulam sobre orbitas de uma forte excentricidade.

Concludentemente diz elle: «*les planetes ont eu leur origine des formations autonomes de deuxième ordre, surgies comme tourbillons étherés ou magnétiques à l'entourage du grand tourbillon étheré central—l'énorme sphere magnéto-électrique devenue ensuite notre Soleil—et les satellites se sont formés des tourbillons étherés dans le voisinage des tourbillons secondaires, —les planetes actuelles.*»

Maxwell e Kapteyn demonstraram que ha duas correntes principais de estrelas vagando em sentido contrario.

Kucluck serve-se dessa demonstração para affirmar seus conceitos, explicando que são duas correntes de ondas magneticas conduzindo

do estrelas que resultaram do encontro dessas duas correntes e do encontro de outras correntes magneticas.

Com melhores fundamentos e mais palpaveis provas, não se pôde rebater uma theoria.

Demais, se a hypothese «laplaciana» se baseia no antigo conceito classico das nebulosas, mudado esse conceito pelos novos elementos astronomicos, *ipso facto* desapareceu a doutrina que sobre elle se fundamentava.

Dentre as theorias cosmogenicas, «a electronica» é, ao nosso vêr, a mais logica e racional, a que repousa sobre melhores alicerces scientificos. E se o seu fundador não attingiu a almejada finalidade «pela relatividade de nosso conhecimento», imprimiu novos rumos á cosmographia em geral e particularmente á cosmogenia.

YVAN — Primogenito do dr. José Maria Neves, medico na cidade de Bananeiras.



contando 9 meses de idade e com 12 e meia kilos de peso.



A mulher definida pela sciencia

Arithmetica—A mulher é um «multiplicador» que não faz operações com um «quebrado».

Algebra—A mulher é uma «incognita» indecifrável.

Geometria—A mulher é um «polyedro» irregular de muitas faces.

Mechanica—A mulher é uma «balança» sem «fiel» que se inclina para o lado de maior peso.

Optica—A mulher é um photometro, cuja sombra já mais obscura á proporção do tempo e da distancia.

Acustica—A mulher é um sonometro que só um arco d'ouro faz resoar.

Meteorologia—A mulher é uma nu-

cabeca e priva da diaphaneidade o ceu da vida; algumas vezes (poucas) resolve-se em chuva, que cae benéfica sobre o coração do homem.

Chimica—A mulher é uma substancia simples que ferve a mui baixa temperatura.

Calor—A mulher é um «thermometro» metallico que se dilata ao calor do orgulho e da vaidade.

Magnetismo—A mulher é a bussola que serve de guia ao homem na sua peregrinação pelo mundo.

Medicina—A mulher é uma pilula doirada que attrae pelo aspecto, mas que geralmente amarga no interior.

Botanica—A mulher é uma planta formosa, cujo aroma dá vida, porém cujo succo é venenoso.

às vezes lindo, porém indomesticavel. **Geographia**—A mulher é um «rio» que como o «Niagara» nos assusta e nos attrae.

Litteratura—A mulher é um «paradoxo» rarissimo, porém de bom gosto.

Logica—A mulher é «sophisma», difficil de entender, e, mais ainda, de ser refutada.

Mythologia—A mulher é uma «deusa» de formosura, mas exige que lhe sacrificemos corações nos seus altares. Della se fizeram as «Graças» e as «Musas», porém della se fizeram igualmente as «furias» e as «Parcas».

Economia politica—A mulher é o «banco hypothecario» da razão.

Sciencia constitucional—A mulher é um «monarcha absoluto» num paiz

proporção do tempo e da distancia.

Acustica—A mulher é um sonometro que só um arco d'ouro faz resoar.

que geralmente amarga no interior.

Botanica—A mulher é uma planta formosa, cujo aroma dá vida, porém

igualmente as «furias» e as «Parcas».

Economia politica—A mulher é o «banco hypothecario» da razão.

Sciencia constitucional—A mulher é

na República e os chás tanguos do "Club dos Diários", a cinco mil réis a entrada, com frequência da melhor sociedade. Tudo isso...

... traduzindo no aspecto a superior consciência do estar bem-trajado e enfarpelado. Contudo, porém, o em que consiste...

A TARA

Alguns espaços para alguns capitulos da li-
vra indico—A TARA, escripto em 1920, da la-
ma de joia e brihante escriptor Francisco Man-
gualves Albernaz.

Esquibero, com uma larga preparaçào sei-
nifica, espirito lucido, com uma acentuada
inclinaçào para critica social, o dr. F. Mangual-
ves em crando em nosso meio um espanta-
do cirulo de sympathia e admiraçào, devido
a suas mesmas predicados que lhe exornam o
saber.

Um despeito

A despeito da verdinha esperança que me
desolava ao peito, sob o olhar fecundante da
carrioca, fui por alli afóra imputando-lhe o a-
mentado desconsólo com que a Incerteza e a
Dúvida me crucifixaram o Bom-humor—que
escreva a breve trêcho. Ao passo que o Mau
humor a blasphemar desesperadamente contra
a imagem angelica da carioca, incriminando-a
da minha desesperaçào, agitando-me as viscer-
tas da alma num estremecimento de despeito
imprimível.

E esta foi a pungente sensaçào que me a-
companhou até em casa e ella mesma quem
me ditou um capitulo de fei em tórno da
carrioca. Intitulei-o *Mlle. Sans-Gêne*, que lhe fi-
cava ajustado como os calções de Napoleão.

Se nelle encontrar a leitora alguma mentira,
ou alguma verdade dura, que é ainda coisa
rar, serão todo traço do miseravel despeito...

E pois, não me acarre do que não me acarre,
que fará obra de justiça.

Mlle. Sans-Gêne

A cachópa carioca é, physica e moralmente,
um producto degenerado da corrupta civiliza-
çào fluminense.

Ninguém desconhece essa magra silhueta
que frequenta sagradamente a Avenida aos sab-
bados e toma o chá ás segundas-feiras na "Re-
naissance", depois da *matinée chic* do "Cinema
Central". A sua entrada quasi pelulante vol-
tam-se todos os olhares dos homens, porque
ella irrompe com desenvoltura peculiar, rebo-
lando-se e remexendo-se tóda, num bambo-
leio de saliencias mingnadas, como a querer
indenciar, a todo preço, mesmo aquillo que
não tem. E o que ella não tem é esse busto
moço e rijo, essas amplas ancas e pernas bo-
ladas que caracterisam as nossas provinciana-
nhas retrahidas.

O que ella não tem é essa timidez recatada de
amazella, esse pudor natural e tão bello na mu-
lher que não possui o trato quotidiano de va-
rios estranhos. Aquella desenvoltura é compra-
da nos passeios da rua do Ouvidor e da Ave-
nida, a custa de furtivos beliscões por nalgas
e quadris, á plena luz do dia; ou, á noite, nas
alas de projecção, a preço de cálidos con-
tactos involuntarios nos apertões da entrada, so-
mão franqueadas palpações, na emmodidade
relativa das poltronas. Aquella desenvoltura é
institucional, ainda, nos antecorres do Campi de

Sant'Anna ou da Quinta da Boa-Vista, onde
a carioca se balanceia a grandes guinadas,
pendulando desesperadamente no ar, ao passo
que o rapazio admira, com olho piscos e bre-
jeiro, a eufimias dos movimentos, o *chir* da
carrioca... e mais algumas coisa...

E também os banhos do Flamengo, onde
valentes nadadores ensinam á melindrosa o
over arm stroke e a braçada indiana, com mer-
gulhos e caldos e o que mais... E também



CEL. ANTONIO MARTINS

Influencia politica em Bonito de Santa Fé

aquellas grutas semi-obscure e poéticas da
Praça da República e os chás tanguos do "Club
dos Diários", a cinco mil réis a entrada, com
frequência da melhor sociedade, tudo isso cons-
titue, a par de *fofaguos* e *pic-nics*, a incom-
paravel escola da carioca.

A pouco trêcho desse tirocinio consumidor
adquire a educanda o traquejo de *mlle. Sans-
Gêne*. E', então, uma creatura abominavel. A
sua conversaçào é uma algazarra recheada de
expressões francezas, petulidas com pedantismo
e affectaçào dignas de *do...* se não de
cascudo.

Como ella o diz, a sua *raison* é despre-
tenciosa; o que affirmo é sempre *sans arrière
pensée*. Se alguma coisa vez está sem *chance*,
nunca perde, todavia, o seu *charme distingué*.

Gosta immenso das *ballades en crêpe-guergette*,
sautes, minuettes, valses, etc.; mas, para *passer*,
prefero vestidos em *soie lavable*. Gosta de
tudo e também de *faire son petit ménage*,
com *passion* de... *le reste...*

a toda hora, a todo momento, com applicaçào
a tudo: o *chic*, e o *adoravel*.

Para qualificar qualquer coisa que lhe agra-
de só conhece essas duas expressões. Assim
Wallace Reid é *adoravel*, o pé de Frienden-
reich é *adoravel*, o cachorrinho de *nine*, Lóbo
é *adoravel*, o rei Alberto é *adoravel*. E tudo
isto também é *chic*. Nestes dous termos vão
enfexadas, pois, todas as suas noções de es-
thetica.

Tudo nella, como se vé, é mingnado, é es-
casso, é pobre.

Nem individualidade a pobrezinha tem: em
certo dia é Theda Bara, noutro é Mary Pick-
ford, mais adeante é Dorothy Dalton.

E assim, encarnando sempre alguma coisa
em voga.

Actualmente cuida que a carioca, se não for
Pola Negri, dará de ser a rainha Elisabeth...

... Comtanto que nunca seja Miss Pan-
kursi!

O luxo dëlles

Voltei-me, subitamente, para examinar o cau-
didato á cintura da carioca.

Era um dëlles rapazes pobres, habituados
de sarões e chás, que não perdem occasião de
dancar—até onde não se restrinja o uso do seu
terno sacco.

Vegetam o anno inteiro com aquella roupa
única, amiga inseparavel de suas devoções e
obrigações, domingos e dias de semana—ba-
tida, muito vista, safada.

Mas, no dia da festa, escovam-na cuidado-
samente, passam-na ao ferro, tiram-lhe as má-
culas com muito carinho, com muita benzina;
e, remirando-a, depois, pelo prisma róseo do
optimismo: calita, elegante, "quasi nova".

Dêste geito estão promptos para o sarão,
com aquella fatiota diuturna, vestidos como
vestem todo santo dia; porém, com ares mais
importantes, o passo medido e com solemnidade
traduzindo no aspecto a superior consciência
do estar bem-trajado e enfarpelado.

Contudo, porém, o em que consiste o es-
pecial preparativo para o sarão, o luxo supre-
mo, nota elegante e distinctiva que completa
o effeito geral é a abundancia de brilhantina
nos cabellos: luzidios, espichados, lambidos,
dando á cabeça uma rotundidade rigida e po-
liada de ébano envernizado.

Desta sorte, para dëlles, o traje de gala é
—brilhantina nos cabellos.

A gravata nesse dia é mais apertada, e re-
moça como quarentona espartilhada para missa
festiva.

A botina, a mesma de sempre, lustram-na
com uma fúria de quem mais quer aquecer
do que polir. E, pondo-a aos pés da cama, ao
fim do trabalho, dão-lhe uma olhadella de ar-
tista para a obra terminada: lustrosa como to-
dos os diabos.

Assim, vão dëlles a mais uma festa. E diver-
tem-se. E folgam, e dançam, e namóricam com
muita repartiga impropriadamente inco-

CARTAS

DE

MULHER

MINHAS GENTIS CONTERRANEAS:

Seria interessante conhecer a opinião de cada uma das minhas gentis leitoras a respeito das modas de hoje. Eu colherei, dess'arte, preciosos elementos para o estudo da sua bizarra psychologia e... da de nós proprias.

A moda, como a Phenix da lenda, renasce dos proprias cinzas, mais radiosa e mais gentil: renasce da moda que morre a moda que nasce. Renasce para novas funções de sedução, para novas missões de graça e belleza na terra.

Mas as modas de agora evoluíram para formas tão impressionantes, que estamos a um passo da nudez paradisiaca. E mais ainda: estamos ás portas da perdição, onde, si não regressarmos num heroico impulso de quem se quer penitenciar de graves erros, bem se lhe pôde ajustar a legenda de Dante ás portas do Inferno...

O problema das modas é, para mim, puzitante e complexo, pelo variado dos seus aspectos; e delle pôde estar dependendo, nesta hora, o proprio destino do mundo.

Ha uma certa relação entre as modas e a moral publica. A roupa não é somente uma protecção contra as alternativas do calor e do frio no meio physico; ella é, antes de tudo, a fundamental expressão exterior dos estados d'alma.

Quando a imperial Roma dos Cezares attingia á maior cultura artistica, intellectual e politica que se conhece e obliquou para as torpissimas praticas do amor, a mulher desalaviou-se de todos os adornos que lhe exalçavam a belleza e lhe guardavam a pureza do corpo e da alma, para, com o cerebro excitado pelos delirios da carne e pelas dansas amoras, pelos publicos ornatos e pinturas obscenas, immergir, com cynico impudor, nas festas dionysicas do prazer e do vicio que preludiaram a queda do imperio e mudaram a face do mundo.

As miragens do prazer e as nuances do vicio são, talvez, as mesmas, hoje. A mulher vai, como naquelles ignominiosos tempos de idolatria paga, resvalando para o mesmo chaos, sob as vastas influencias subversivas da moral e da belleza christãs. Desnuda-se e perde o pudor. Os seus vestidos são dignos de uma Salomé. Atravez da transparencia impudente dos tecidos com que se veste, veem-se-lhe, nidas e claras, os formos harmoniosos; sentem-se-lhe, na exuberancia victoriosa da carne, as linhas emergentes dos seios arfantes, quasi desnudos. As espaduas, rebrilhantes, em algunos, como polido marfim, impregnadas, nontros, de sensualidade, emergem nias dos decotes, despertando essa violencia de instinctos originarios, que subsiste no fundo de todo homem, e creanto essa ambiencia em que a Virtude e a Innocencia já sentem que não são mais deste mundo, mas de um outra, que ha de surgir deste, purificado e redimido pelo fogo...

Eu poderia adduzir uma farta documentação de factos, tudo qual mais eloquente e mais impressivo da nossa regressão moral, a fim de que não inquinassem de morbido pessimismo estas minhas lettras epistolares.

Li, algures, que um sacerdote de Nova Orleans se recusara a effectuar um casamento, por se haver a noiva, que pertencia á mais alta sociedade americana, apresentado á cerimonia nupcial, sempre tão tocante e grandiosa, com vestes de tal modo exiguas e transparentes, que se lhe via quasi todo o corpo. O padre expulsou-a do templo, cuja santidade ella confundira com a licenciosidade dos cabarets new-yorkinos.

Ainda ha pouco tempo o arcebispo de Buenos-Ayres prohibia, em incisiva pastoral, se desse a communhão por occasião da celebração dos actos liturgicos da semana santa ás senhoras, cujos coltos lhes não estivessem honestamente velados. A prohibição particularisava e fulminava os tecidos transparentes.

Como esses, outros haverá, edificantes e suggestivos!

VIOLETA

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA



O sr. dr. SOLON DE LUCENA presidente de honra do VII Congresso de Geographia

... do VII Congresso; Sr. Aluísio Bezerra, padre dr. Paulo Roman, dr. Matheus de Oliveira, professores Elyseu Maul e Eduardo de Medeiros, drs. Epiphânio C. da Cunha, Miguel Santa Cruz e Augusto Silva, desembargador Bento de Menezes, monsenhor Odilon Coutinho, padres Nicodemus Neves e José Coutinho, drs. João da Matta, José de Almeida e Joaquim Pessoa, prof. Octavio de Barros, prof. Coriolano de Medeiros, dr. Seraphico Nobrega, Carlos D. Fernandes, Heracleito Cavalcanti, Paulo de Magalhães e Irineu Joffily.

A inauguração dos trabalhos occorreu com uma sessão solenne no Theatro Santa Rosa, a qual compareceram os congressistas referidos e mais os sr. drs. Solon de Lucena, presidente do Estado; Demócrito de Almeida, chefe de Polícia; Alvaro de Carvalho, secretario de Estado; padre José Christovam representante do sr. arcebispo d. Adolpho.



O sr. dr. FLAVIO MARÓJA presidente da comissão organizadora do VII Congresso de Geographia

O theatro estava agitado de publico, notando-se a presença de uma social da Parahyba nas letreiras, na politica, na administração, no commercio, além

quando, de saudação aos eminentes hospedes, sendo ambos estrepitosamente applaudidos.

O sr. Voltairé d'Aiva, nessa occasião, tirou varias photographias.

Depois, seguiu-se com a palavra o sr. dr. Aurelio Pires, que, num improviso castiço, saudou a Parahyba, em nome do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente eleito da Republica.

A União estampou o resumo da sua magnifica oração, que recebeu prolongadas ovações. Os representantes dos outros Estados apresentavam também suas credenciaes, falando do palco, para o selecto auditorio.

A sessão de abertura, a que nos referiamos, occorreu no dia 13 (sabbado) á noite.

No dia seguinte, logo de manhãzinha, houve no salão nobre do Lyceu Parahybano a primeira reunião para a organização das comissões encarregadas dos pareceres, as quaes foram estas:

1.ª comissão - Geographia mathematica - presidente dr. Arnaldo Pimenta da Cunha; secretario, dr. Roberto de Vasconcellos; dr. Mariano Sepulveda, dr. Romulo Campos, professor Rodolpho Lima.

2.ª comissão - Geographia physica - presidente, dr. Pedro Celso; secretario, dr. Carlos Xavier; dr. Pompeu Sobrinho, dr. Flôro Freire, dr. Irineu Joffily.

3.ª comissão - Geographia economica - presidente, dr. Antelio Pires; secretario pharmaceutico Assis e Silva; monsenhor Odilon Coutinho, dr. Joaquim Pessoa e dr. Neiva de Figueiredo.

4.ª comissão - Geographia politica - presidente dr. Francisco Scraphico da Nobrega; secretario padre Nicodemus das Neves; dr. Miguel Santa Cruz Oliveira, professor Coriolano de Medeiros e dr. Mario Mello.

5.ª comissão - Fisiologia - presidente dr. Augusto Assis e Silva; secretario dr. Augusto Assis e Silva; dr. Joaquim Pessoa e dr. Neiva de Figueiredo.

6.ª comissão - Geographia politica - presidente dr. Francisco Scraphico da Nobrega; secretario padre Nicodemus das Neves; dr. Miguel Santa Cruz Oliveira, professor Coriolano de Medeiros e dr. Mario Mello.



DR. ALCIDES BEZERRA - 1.º secretario do VII Congresso de Geographia

das familias, que occupavam todos os...

DR. ALCIDES BEZERRA - 1.º secretario do VII Congresso de Geographia

das familias, que occupavam todos os...

... do VII Congresso de Geographia... Sr. Aluísio Bezerra, padre dr. Paulo Roman, dr. Matheus de Oliveira, professores Elyseu Maul e Eduardo de Medeiros, drs. Epiphânio C. da Cunha, Miguel Santa Cruz e Augusto Silva, desembargador Bento de Menezes, monsenhor Odilon Coutinho, padres Nicodemus Neves e José Coutinho, drs. João da Matta, José de Almeida e Joaquim Pessoa, prof. Octavio de Barros, prof. Coriolano de Medeiros, dr. Seraphico Nobrega, Carlos D. Fernandes, Heracleito Cavalcanti, Paulo de Magalhães e Irineu Joffily.

... do VII Congresso de Geographia... Sr. Aluísio Bezerra, padre dr. Paulo Roman, dr. Matheus de Oliveira, professores Elyseu Maul e Eduardo de Medeiros, drs. Epiphânio C. da Cunha, Miguel Santa Cruz e Augusto Silva, desembargador Bento de Menezes, monsenhor Odilon Coutinho, padres Nicodemus Neves e José Coutinho, drs. João da Matta, José de Almeida e Joaquim Pessoa, prof. Octavio de Barros, prof. Coriolano de Medeiros, dr. Seraphico Nobrega, Carlos D. Fernandes, Heracleito Cavalcanti, Paulo de Magalhães e Irineu Joffily.

ERA NOVA

da Silva, desembargador Botto de Menezes e bacharelado Paulo de Magalhães.

6.ª comissão— Monographias regionaes— presidente, dr. Manuel Dantas; secretario, dr. João da Malta; desembargador Heracito Cavalcante, professor Octavio de Barros e professor Elyseu Maul.

7.ª comissão— Ensino da geographia— presidente, dr. Castro Azevedo; secretario, académico Camara Cascudo; dr. Raposo Pinto, dr. Manuel Dantas.

Foram apresentados e approvados os seguintes livros e monographias:

1.— «A margem da chorographia amazonica»—pharmaceutico Assis e Silva.



DR. SIMOENS DA SILVA — Representante do ministro da Viação e do prefeito do Districto Federal no VII Congresso de Geographia.

- 2.— A fabrica de cimento da Parahyba.— dr. José Vinagre.
 - 3.— O Recife.— dr. Mario Mello.
 - 4.— O monte das Taboas.— Idem.
 - 5.— Chorographia de Pernambuco.— Idem.
 - 6.— Escorço de chorographia da Parahyba.— professor José Coelho.
 - 7.— Apanhados Historicos.— Celso Mariz.
 - 8.— Fortaleza de Santa Catharina.— conde dr. Florentino Barbosa.
 - 9.— A baía do São Francisco.— prof. Burzeicker.
 - 10.— O ensino de geographia.— Alcides Bezerra.
 - 11.— A cidade da Parahyba.— Alcides Bezerra.
 - 12.— Joanna Angelica.— prof. Bernardino de Souza.
 - 13.— O municipio de Abadia.— Idem.
 - 14.— As industrias parahybanas.— Matheus de Oliveira.
 - 15.— O Brasil e os Estados Unidos.— Matheus de Oliveira.
 - 16.— Estradas de rodagem.— Matheus de Oliveira.
 - 17.— Orographia do Brasil.— professor Octavio de Barros.
 - 18.— Geographia politica da Europa.— prof. Octavio de Barros.
 - 19.— A inquisição na Parahyba.— padre Nicodemus Neves.
 - 20.— O vocabulo Parahyba.— dr. Wenceslau de Almeida.
 - 21.— O clero cat'olico nos acontecimentos libertarios do Brasil.— Ignacio B. de Moura.
 - 22.— Mappas mudos.— professores Eduardo de Medeiros e Sizenando Costa.
 - 23.— Sub-solo do Espirito Santo.— Archimino Mattoz.
 - 24.— Apanhados historicos, geographicos e ethnographicos do Espirito Santo.— dr. Carlos Xavier Paes Barreto.
- A monographia denominada *Synopsis de* *...* do sr. Duu Nobre, foi archi-
- 24.— Apanhados historicos, geographicos e ethnographicos do Espirito Santo.— dr. Carlos Xavier Paes Barreto.

vio Marója apresentou uma indicação, sendo muito applaudido, instituindo dias de honra, para os Institutos scientificos do Brasil, o 31 de outubro e 7 de setembro. O primeiro, do anno de 1928, assignava a fundação do 1.º Instituto Historico em nosso paiz; o outro, a celebração do 1.º Congresso B. de Geographia, em 1908.

A feliz indicação do nosso eminente collaborador, transmittida telegraphicamente para fóra do Estado, teve repercussão sympathica em todos os centros de cultura espirital.

Aos congressistas foram proporcionadas numerosas diversões, como passeios fluviaes, visitas aos lugares historicos da Parahyba, recepção no Instituto Spencer e no Club Astrés.

Além disso, houve ainda, em sua homenagem, a collação de grão aos professorandos deste anno na Escola Normal, recebendo a laurea os seguintes:

Mlle. Anayde Beirlz, srs. Olegario de Luna Freire e Rubens H. Filgueiras, mlls. Anesia Camarão Carneiro da Cunha, Amelia S. Feitosa, Berengere Mindello, Eugenia C. da Silveira, Edith de Lima Bezerra, Elvira Lianza, Emilia Lianza Andréa, Joanna H. Souto, Laura C. da Trindade, Laura Luna, Maria Deolinda Cavalcante, Maria do Carmo Costa, Maria Barbosa Camello, Maria do Carmo Silva, Marcillia de Carvalho Vieira, Rita Miranda, Rosa de H. Troccoli, Severina C. de Souza, Virgínia Cavalcante Garcia, Othilia de Sampaio Xavier e Maria Amelia Tavora.

A festa da Escola Normal foi uma das mais encantadoras com que homenageámos aos nossos carissimos e eminentes hospedes, que receberam a melhor impressão daquelle estabelecimento de ensino.

O exmo. sr. dr. Solon de Lucena, agradecendo as manifestações que lhe foram tributadas, improvisou um discurso que encheu de enthusiasmo e enternecimento a todos os ouvintes.

Recordámos d'A Uniao a synthese publicadã dessa maravilhosa peça oratoria:

«Aquella solemnidade lhe recordava uma etapa fagueira da sua vida — a de mestre-escola no teu torrão natal, quando ponde melhor relacionar-se com a psychologia infantil. Não conhece missão mais nobre nem tarefa mais delicada que transmittir conhecimento e plasmar a alma da criança. Declarou s. exc. que, como homem de governo e como parahybano, se sentia contente com o que se ha feito na Parahyba em prol da instrução.

Esse culto do ensino no Estado devemos-o ao amor e á dedicação da nossa população escolar, affluindo aos estabelecimentos que o governo procura installar em todos os lugares.

O sr. presidente, referindo-se ao papel de educador do sr. conego João Milanez, fez-o em termos muito abonadores para o illustre sacerdote, que vem consumindo o melhor das suas energias em beneficio dos seus alumnos e do educandario cuja direcção lhe foi confiada. As suas ultimas palavras, ditas com a convicção que lhe reconhecemos em todos os seus actos e gestos, foram de incentivo aos diplomandos, exortando-os a serem nris á Parahyba, terra de todos nós.

LIVROS E REVISTAS.— AMERICA BRASILEIRA: o brilhante mensuario carioca dirigido por Elyseu de Carvalho, vem de nos chegar ás mãos.

O seu selecto e luso corpo de collaboradores, escolhido entre os mais apreciados intellectuaes brasleiros, emprestou ao presente numero, mais uma vez, ascentillações de suas impeccaveis pennas, dissertando proficientemente sobre os acontecimentos de maior vulto na actualidade politica e litteraria do paiz.

Academemos á remessa da nossa brilhante *...*, mais uma vez, ascentillações de suas impeccaveis pennas, dissertando proficientemente sobre os acontecimentos de maior vulto

Antes do sr. dr. Solon de Lucena, falara o dr. Manuel Dantas, espirito dos mais luminosos da hodiernidade nortista e que dissertou em nome dos congressistas, agradecendo as manifestações recebidas e a gentileza da directoria, consagrando-lhes aquella brilhante festa escolar.

Depois, seguiu-se a visita á exposiçáo de trabalhos das alumnas, os quaes foram gabados pelo bom gosto e melhor acabamento.

Posteriormente, o Collegio de Nossa Senhora das Neves também homenageou os representantes patrios ao VII Congresso de Geographia, em uma brilhante vesperal, onde vibrou, com extraordinaria repercussão intima, o patriotismo e a educação artistica das edu-



DR. MANUEL DANTAS
2.º secretario do VII Congresso de Geographia.

candas, tão bem cultivados naquelle estabelecimento de educação.

A assistencia applaudiu o discurso pronunciado pela senhorinha Celina Menezes, seguindo-se, sempre aclamados, os outros numeroes do programma que, como dissemos, era um oração de fé e confiança no futuro da brasilidade.

No fim respondeu á saudação da senhorinha Petronilla Borja o seador Diogo de Vasconcelos, que produziu um hymno de affecto cordialidade do povo mineiro e parahybanos.

Tecem elogios ao congregamento da instrução com a religião em tão boa e productiva união no Collegio de N. S. das Neves.

S. exc. foi extraordinariamente applaudido. O ensaio littero-musical do veterano collegio da Praça da Cathedral teve a presença do sr. dr. Solon de Lucena, Presidente do Estado, D. Adalberto, arcebispo metropolitano, todos e membros do VII Congresso de Geographia e grande numero de familias da nossa elite social.

Recebemos o numero 1.º, anno XXVI, de *Lavoura*, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, que se edita no Rio de Janeiro, e qual encerra excellentes trabalhos a respeito do commercio, agricultura e pecuaria nacionaes.

No proximo numero d' "A NOVELLA"
REFLEXÕES DE UMA CABRA
de JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA
No proximo numero d' "A NOVELLA"

EM NOTAS

A BONDADÉ DA IRONIA

(A PROPOSITO DE JOÃO DO RIO)

Essa característica fundamental da obra de João do Rio, a intencionalidade irônica que impregnou as suas palavras, os seus actos, as suas gestões, a sua linguagem, a sua vida, a sua personalidade humana, que era o subterfugio, o meio de sua alma exaltada e commovida.

Logo a esse ponto, o seu traço de adveção, com um sorriso facilmente perceptível a todos, fez com que lhe sentiram o contacto da alma sadia e o amarem o podem descobrir.

O seu e unico scepticismo e as revoltas de seu temperamento vibratil e nervoso de um lado, escondiam um fundo de serenidade e calma, que poucos souberam surpreender.

Logo, com effeito, a gente adivinha e sente, desde logo, por uma forte suggestão, na sua linguagem scintillante de João do Rio, e, mais, sua fina, agudissima ironia com que olha as pessoas e as coisas, na attitude de superior respeito de quem tem, acima das turbulencias da vida, a fascinação e o encanto de um grande ideal.

Com a mesma fôrça espirital de Oscar Wilde, esse seu delirio "romanceleur", que soube sempre e compreender, dentro da sua arte de impressionar, de europeis e claros

estados, a variedade alegre, todos os aspectos da vida.

O admiravel traductor de "Salomé" e das "Fôrças", pensou-se como ninguem em nossa terra da emoção intensa de belleza que impregnou a obra paradoxal do desventurado "Homem dos cravos verdes". Sentiu-a. Amou-a. E amou, sobretudo, mais ainda que a obra, o iluminado espirito que a realizou com aquelle vigor estranho de colorido e de vibração, que só Ruskin sabia imprimir ás suas paginas.

Dahi—dessa intimidade intellectual com o grande estheia do "Retrato de Dorian Grey"—as correspondencias e afinidades da sua obra com a de Wilde: de ambas irradiando a mesma fascinação prestigiosa, vibram ambas do mesmo nervosismo exaltado, o mesmo cuinho magistralissimo de belleza e ousadia marco ambas de duas.

Wilde era um torturado da perfeição. As suas creações, de que se mostrava sempre insatisfeito, eram para o seu mesmo gozo estheico. O estranho e doloroso poeta da "Balada do Enforcado", tinha como a volupia epicurista de crear formas de belleza para o exultar de contemplá-las, de gozá-las, num encantamento. Os requintes da sua sensibilidade, o seu alto sentimento da belleza, de que elle recorria a intenção nova, o brilho vibrantissimo

psychologique do "Retrato de Dorian Grey". Os requintes da sua sensibilidade, o seu alto sentimento da belleza, de que elle recorria a intenção nova, o brilho vibrantissimo

psychologique, simultaneamente, nos lugares da pequena linguagem, que lhe dava um poder irreal de suggestão. Como a Wilde a obra do psychologo de "Alma encantadora das ruas", onde se reflecte o relumbro do seu espirito de irradiação, é toda fragmentada, dispersa, incompleta. Como a Wilde, elle lhe encarna de unidade de equilibrio, de unidade que é o effeito da obra, incessante e acurada. Sobram, entretanto, comendando a amencia dessas qualidades, de ordinario reveladas na obra dos escriptores de vida interior puramente intellectual, mais pensadores que poetas, em cuja economia mental não entraram em grande co-

pendem primeiro. As outras, as que commoem e excitam fundamentalmente as que lhes formam como o interior, lhes marcam as linhas definitivas, lhes são como o fundo translucido de sinceridade, onde se esconde a alma do escriptor, essas permanecem sempre ignoradas, se as não descobre essa minuciosa curiosidade analytica, que todos nós, ás mais das vezes inconscientemente, temos, em maior ou menor grau, e que se desperta ao contacto das obras que nós sentimos, porque nos emocionam.

Na obra de João do Rio duas feições destacam e se affirmam, victoriosas, sobrelevando a todas as outras: as do psychologo e do ironista.

São como os seus pendores naturaes, as qualidades primordiais do seu espirito, as que a todas servem e subordinam.

O romancista, o chronista, o jornalista, o theatrographo, todos esses raios fulgurantes em que se dispartia a sua forte organização de polygrapho, eram, em ultima analyse, mais que tudo, o psychologo e o ironista.

Estes, porém, não se separam, não apparecem um sem o outro, não vivem isolados: desenvolvem-se e completam-se. Psychologo subtilissimo, com aquella finura de observação e critica, que é o raro dom dos mergulhadores da alma profunda dos homens, o escriptor das "Chronicas e phrases de Godofredo de Alencar", põe sempre nas suas paginas leves de analyse, nos seus estudos de caracteres e de costumes sociais, um traço brilhante de ironia.

A sua ironia não tem, entretanto, essa ponta aciculada de mordacidade que pairava no sorriso desse "diabolico philosopho mundano", como o chamou Gonsaga Duque—que escreveu os "Maiss", nem essa concentrada e severa gravidade, essa "gaîté amère", de Paul Hervieu, o moralista de "La Betise parisienne", que fez o perfil do homem que viveu a ironia, Diogenes, o Cynico, "le maître indiscuté de tous les sarcasmes", no dizer de Paul Gautier.

A ironia de João do Rio é, ao revés, um lampejo de graça e de alegria, um pouco do "humour" eternecido de Sterne ou do doce scepticismo do velho Anatole.

Mais do que isso: ironia que tem um fundo de complacencia e de bondade; que não fere; que não magoa; que não é essa pequenina e reguçada flexa de giro de Swift; que satiriza, apenas, ao de leve, rindo e perdoadando... ironia commovida e jovial... onde ha um pouco de piedade para todos os homens

desencantados, que a vida fez tristes, e um pouco de piedade para todos os homens desencantados, que a vida fez tristes, e um pouco de piedade para todos os homens desencantados, que a vida fez tristes, e um

A VIDA EM FLOR



Lindinalva, filhinha do sr. Antonio Paulino Bezerra, creditado commerciante nesta praça.

plia os dons de imaginação,—intensidade e movimento, brilho e colorido.

Della se pôde dizer o que da obra de Carlyle disse, alguma parte, certo critico francez: que é toda feita de fulgurações.

Esse é, porém, o seu aspecto exterior. Por esses êstos de mocidade, de valor, de energia, qualidades—por muito altas—e superficiaes, é que a obra do escriptor, que compõe esse lindo "Rosario de Ilusões", seduz e delicia a gente.

Não pôde deixar de ser assim. São essas as

Não pôde deixar de ser assim. São essas as

E essa linda ironia sem perversidades, de graça illuminada, vive, palpitando e vibrando, nos seus livros, feitos todos, com aquelle senso *descriptivo*, a *elegancia por vezes bizarra* e exotica, a *curiosidade desensofrida*, a *vibratilidade poderosissima* e *communicativa* dos Goncourts, e onde ha, sobretudo, esse profundo sentimento da vida moderna, essa verdadeira "passion du moderne", que enche as paginas trepidantes dos escriptores do "René Méperiú".

João do Rio foi, realmente, um escriptor que viveu a sua época, sentindo-a, comprehendendo-a, louvando-a, um desses escriptores que não podem fugir á seducção da ambiencia circumdante.

Póde-se dizer que foi o escriptor nacional cuja obra reflecte com maior exactidão a intensidade vertiginosa dos dias que correm. Tinha a suggestão, o encantamento, a seducção da Cidade. Foi o commentador leve e gracioso, commovido e vibrante da sua alma, no tumulto borborinhante das suas avenidas ensoladas, na graça frívola e agitada das suas mulheres enlanguescidamente, perturbadoramente lindas, na pocira dourada da sua illusão sem destino, e, tambem, na vida obscura e dolorosa da sua gente humilde, dos seus bairros pobres.

A "Alma encantadora das ruas,—que é, a meu ver, como uma synthese da obra de João

do Rio, dos seus livros o em que mais viva e profunda se descobre essa doce fulguração de ironia e de bondade, é o poema magoado onde vive a alma sonhadora e bohemía da Cidade, a alma perennemente alegre da sua gente triste...

E, por isso, a Cidade o amou. E quando morreu, de subito, aquelle semeador de illusões, a Cidade toda fremiu confragida de sorpresa e de dôr, e lá se foi, na apothéose de uma consagração emovente, levar o testemunho da sua imperecível saudade ao homem que soube fazer da Ironia um motivo de piedade e doçura...

LEOPOLDO PÉRES

Primavera

Aos bons, aos puros, aos simples:

*Primavera... A turquesa immensa do infinito
Treme ao beijo rosado, ardente do arrebol...
A Natureza é um templo, a celebrar o rito
Da seiva, onde officia o sacerdote sol...*

*De quando em vez corta o ar o triunphante grilo
De um passaro loquaz. Todo campo é um lençol
De esmeralda, e ao darão do sol brilha o granito,
Como um raro rubi no anel do Grão-Mogol.*

*Primavera... Os jardins valem doidos, na orgia
Das flores, celebrando, aos beijos das abelhas,*

Saudade

Ao Paulo de Lucena

*Os que peregrinos são, não sabem a que é Saudade,
Porque não vive o Mal ao lado da Illusão.
Si a Illusão sempre foi amiga da Bondade,
Não floresce a Saudade em torvo coração.*

*Ter saudade é ser bom. É olhar a claridade
Que vem do alto pharol da Humana Perfeição;
É sentir alma a doce e feliz anciedade
Que todo Eleito tem nos horas de Emoção!*

*Os mãos não podem ter essa ancia peregrina,
Não podem saltar essa cadeia divina*

EMYGDIO DE MIRANDA

(Do "Rotal")

EMYGDIO DE MIRANDA

(Do "Rotal")

FITANDO O MAR

FLAVIO DORIA

(Ao Horacio de Almeida, affectuosamente)

—No terrago ensombrado do chalet coberto de trepadeiras floridas, que se derramavam em colheios verdejantes de onda, elle retirou do livro encadernado em negro, onde falgia o dístico em letras d'ouro, uma carta pequena, escripta delicadamente, em caligraphia meada, por mão feminina, e depois de terminar a leitura breve, ergueu para os longes os grandes olhos negros, fitando, absorto, as aguas glaucas do oceano rumoroso que se desmanchava na areia. Uma saudade visivel ensombrou-lhe o rosto.

Quedou-se, assim, longo tempo, em abstracção exactica, enquanto, ao longe, susurrava o vento, impellindo as vagas e as velas brancas que surgiam, pandas, do incognito das aguas. Sostinha entre os dedos a mensagem querida que lhe falava bem perto, enquanto as mãos, que a havia traçado, peregrinavam além...

—algumas coisas queria dizer-te;
mas esperava sempre a tua cor-

—eu não queria começá-la. Pro-curei-te hoje, de balde. Assim
—quize o destino.

—Embarco hoje para a Europa,
—deixando-te nestas as minhas lem-branças e o meu adeus.
—Lucta e vence. Abandona Wer-ther, imita o Fausto.

Elle conceitava as idéas baralhadas, confusas, tentando desvendar aquelles periodos singelamente escriptos.

Que lhe desejaria ella dizer? Que idealisára confiar-lhe?... O céos! O desespero povoava-lhe a imaginação febril e o coração pulsava-lhe nevrotico.

Ergueu-se, e passeando dum lado para outro lembrava-se do seu primeiro encontro naquella illuminada noite de junho. Como se lembrava agora! Ella trajava com elegancia e singeleza, e da sua cabeça loira soltava-se, em pedaços de nuvens, a mantilha branca, enquanto dos seus olhos azues, scismadores e castos, desprendia-se uma luz suave e branda, de pantalha.

amigas de envolta com sorrisos discretos. Elle promettera escrever-lhe, mas as occupações, fatigando-o, fizeram olvidar o compromisso assumido. E aquelles periodos sem agua e sem desespero, impregnados de queixa e saudades, doiam-lhe n'alma.

Fóra ingrato; mas, que fazer agora que tudo fugira á sua contemplação emotiva? Recordar, apenas.

Ella escrevera: "assim quize o destino,
O epilogo era fatal.

A brisa marinha refrescava-lhe o rosto afogueado. Elle sonhava.

... Além, sobre as ondas revoltas, a caminho da patria, ella, do transatlantico luso, enviava-lhe aduces. Elle bem conhecia as vozes das ondas que se desdobravam, em rendilhado alvacentos, na prala deserta... É, resignado aos designios supremos, espirito aclarado pela reconciliação feliz daquella alma dulçurosa e simples, sentou-se calmo, relendo mais uma vez, em doce evocação saudosa, as palavras amigas, repassadas de ternura:— Adeus. Lucta e vence... Era um desafio ao seu triumpho na vida. Luctaria, pois, para vencer, embora sentisse n'alma o amargor da saudade. Fitou o mar.

... Ao longe, desapareciam, minusculas,

lucta e vence... Era um desafio ao seu triumpho na vida. Luctaria, pois, para vencer, embora sentisse n'alma o amargor da saudade. Fitou o mar.

surgiam, pandas, do incognito das águas. Sostinha entre os dedos a mensagem querida que lhe falava bem perto, enquanto as mãos, que a havia traçado, peregrinavam além...

illuminada noite de junho. Como se lembrava agora! Ella trajava com elegancia e singeleza, e da sua cabeça loira soltava-se, em pedaços de nuvens, a mantilha branca, enquanto dos seus olhos azues, scismadores e castos, despren-

NOTAS DE ARTE

Voltaire D'Alva, e senhorita Amelia Theorga e Manoel Lemos, seus jovens discípulos, estiveram no hall da Imprensa Official, em homenagem ao VII Congresso de Geographia, em grande numero de suas melhores obras, cuja quantidade excedeu um metro de altura cada quadro.

A primeira preocupação veio aliciar e realçar dotes artisticos que, na senhorita Amelia Theorga, são tardado a integrar-se com uma das mais ricas e espontaneas virtudes que temos tido.

Sua maneira de pintar, nas paisagens praticas, realça sob uma larga visão, um temperamento de modalidades requintadas na sua modesta escola de interpretar, onde o ambiente corresponde, em escola de intervalos breves, aos sentimentos mais diversos.

Suas obras foram, rapidamente, adquiridas, de suggestivas tonalidades da paleta do sr. Voltaire D'Alva, a grande propriedade de panoramas de suas paisagens, a compreensão clara e magistosa dos efeitos de luz, collocadas entre os nossos melhores artistas, que se não apegam nem temem fugir á vertice geometrica do desenho, para dar ambiente, tempo de expressão e imprevisão ás suas obras, quando a pintura a nova revelação de harmonia de arte.

As obras de... expressão da simplicidade de harmonia harmonica. Veja a senhora, a sua arte.

O sr. Manoel Lemos, com sua, firmemente, a personalidade, alguma harmonia, dos mentes, a sua arte. Sua arte, a sua arte, a sua arte, a sua arte.

É criança, e sua arte, ainda degatinhas, trace linhas directas do seu mestre.

Temos a salientar o numero de quadros vendidos que foi a mais de dois terços do total, revelando o gosto accentuado dos nossos coleccionadores.

É o catalogo:

VOLTAIRE D'ALVA

1. Contraste—2 A margem do Parahyba—3 Lagoa do pintor—4 O retirante—5 Esphinges—6 Tarde na cascata—7 Luar de inverno—8 Manhã de maio—9 Um raio de luz—10 Golpe de Nordeste—11 Ultima luz—12 Quilombos—13 A jungada—14 O coqueiro do campo—15 Paineis do ocaso—16 O beijo da noite—17 Terra desolada—18 Pontal da barra—19 Solidão—20 Velha macahybeira—21 Arvore do caminho—22 A casinha do pescador—23 Cascatinha—24 Rumo ao mar—25 Alvorada—26 Praia Formosa—27 Barreiras—28 Vista da estrada—29 Alvorada—30 Manhã fria—31 Casa de banho—32 Mancha da tarde—33 Lagoa—34 Arvores da campina—35 Manhã de maio—36 Furnas do passado—37 Manchas de Atlantico—38 Ressaca—39 Sô...—40 Barco de pesca—41 Velhas arvores.

AMELIA THEORGA

1. Velas á brisa—43 Margem do lago—44

Coqueiro solitário—45 Ponta da tarde—46 Ponta de Marim.

MANOEL LEMOS

47—Tarde á brisa mar—48 Caminho da serra—49 Paineis—50 A senhorita—51 Agreste—52—Velha serra—53 Ultima coqueiro—54 Paisagem do rio.

"ALVORADA."

Temos a agradecer a oferta gentil da tela Alvorada nos que o sr. Voltaire nos distinguia. É um dos seus melhores trabalhos, o qual, certamente, nos desvanece.

Os directores do grupo de Thalia realizaram no dia 6 de maio passado no Theatro S. Rosa mais um espectáculo da temporada de 1922,

demonstrando, assim, que não desanimaram á iniciativa os conhecidos obstaculos que se levantam, communmente, a estes tentames.

Ao esforço do sr. Genesis de Andrade deve o grupo de Thalia os maiores incentivos para sua vida, que, segundo nos consta, culminará, em grande successo, por occasião do Centenario da Independencia, quando pretendem encenar, com grande montagem, o drama de Carlos D. Fernandes—Sansão e Dalila.

É das mais louvaveis iniciativas tomadas actualmente na Parahyba.

O espectáculo do dia 6 correu normalmente e sentimos não salientiar a parte feminina que, por emquanto, não possui ensaios sufficientes e bem dirigidos para integrar, nos seus fins, os filhos de Thalia.

QUADRAS

Teu amor é como o ovalho,
Que me dá vida e calor...
Sonho. E a tir de galho em galho
Sou poeta e trovador.

Se eu não tiveste teus olhos
Cheios de grande expressão,
De encontro aos torvos escólhos
Veria o meu coração.

Sonho com elles e penso
Ebrio de vida e illusão;
Onde chega o amor immenso
Que eu tenho ao teu coração.

Estes lares aibentes
Muita belleza contém!
Mas teus olhos innocentes
Mais brilho do que elles têm.

A' noite quando o horizonte
Recebe os beijos do luar,
Vejo no ceu tua fronte
Como uma santa a sonhar.

Amar, meu Deus, que bonança!
É um sonho que a vida dá
É sorriso de criança
Mas é lagrima tambem.

CARLOS BITTENCOURT



A famosa estrella allemã Rita Clermont

D. AMELIA DE MENEZES VIDAL

Victima de cruel e pertinaz molestia, que foram baldados todos os recursos medicos e carinhos extremos da familia, para debella-la, veiu a fallecer no dia 20, ás 7^{as} horas da noite, a exma. sra. d. Amelia de Menezes Vidal, exemplarissima consorte do nosso confrade sr. Francisco de Assis Vidal, funcionario federal.

A inditosa senhora era muito estimada por todos quantos tiveram a felicidade de conhecê-la, possuidora de peregrinos dotes, que a tornavam esposa, mãe e amiga dedicadissima.

A noticia de seu traspasse causou fundo pesar na sociedade parahybana, onde ella era de véras querida.

Do seu eximio cunhado Sr. Manoel D. de Vasconcellos, esposa do sr. Adhemar

Vasconcellos, funcionario das Obras contra as Sêccas, as senhoritas Ericina e Amelia, dr. Adhemar, redactor da União, Francisco funcionario das Obras contra as Sêccas e o nosso presado companheiro Epitacio Vidal.

O enterro da chorada extincta verificou-se no dia seguinte pelas 9 horas, no "Carneiro", havendo sabido o feretro da residencia da entulada familia, á estrada da Bica, para onde affluiram numerosas pessoas de nossa sociedade em cujo seio a desaparecida era mui bemquista.

O atáoide foi transportado em carro de 1.^a classe, onde se via diversas e ricas cordas.

A' entulada familia, pelo doloroso golpe por que acaba de passar, apresentamos as nossas condolencias, especialmente ao inconsolavel Francisco Vidal e aos nossos confrades Epitacio e Adhemar Vidal.

POLITICA DE PERNAMBUCO



DR. LIMA CASTRO

Offerecendo-se o ensejo da eleição para o peito presidencial de Pernambuco, desenvolveram-se ali os mais trágicos acontecimentos motivados pela lucta aberta entre os dois partidos que disputam a suprema magistratura daquelle prospero Estado.

Não apontamos os responsaveis, nem indagamos quaes elles sejam; quereíamos que os elementos empenhados nessa sangrenta tragedia sacrificassem um pouco de amor proprio em beneficio da causa commum.

Nesta hora em que a curul presidencial de Pernambuco acena aos srs. Lima Castro e José Henriques, a morte fareja tambem os passos de centenas de cidadãos que correm á defeza da Pátria, e o pranto de esposas, mães, irmãs e noivas inunlam o caminho por onde o verdadeiro eleito percorrerá para galgar o palácio presidencial do governo pernambucano.

Triste ironia! Saberba lição de progresso offerecida á face da nação civilizada!

E tempo de encostar a carabina e nos congregarmos todos em beneficio da paz universal.



DR. JOSÉ HENRIQUES

CERTAME DE BELLEZA

O ENCERRAMENTO DA PRIMEIRA PHASE DO GRANDE PLEITO

A mais bella da capital

Com a ultima apuração realizada ante-hontem, finalizou-se o certame do municipio desta capital, ficando assim levantado o quadro das mais formosas em todo o Estado, com excepção apenas de Souza, onde o pleito foi annullado.

Cumpre-nos salientar o precioso apoio que as diversas comissões promotoras do concurso no interior emprestaram á victoriosa idéa, que tanto interesse despertou em todo o paiz. O alto criterio que soube cada um dignamente imprimir ao encargo que lhe confiámos, concorreu, de maneira efficaz, para o exito que obtivemos.

Está, pois, encerrada a primeira phase do grande torneio esthetico em todo o Estado.

A senhora **STELLA CAÇADOR STAHEL**, eleita neste capital, com **5671 votos**, vem completar a galeria deslumbrante das nossas rainhas da formosura.

Os logares immediatos foram conquistadas pelas encantadoras senhorinhas: Esther Mendonça, com 2768 votos; Raymunda Silva, com 1801; Zita Barbosa, com 1302; Hylda Netto, com 476; Maria do Carmo Pessoa, com 463; Maria Siqueira, com 362; Maria Mendonça, com 137; Lili Lacerda, com 66; Cleonice Lucena, com 65 e Maria da Gloria Monteiro, com 60, conforme publicámos na nossa confrreira «A União», onde ismos dando conta das occurrencias da pleiteada pugna.

Os retratos das eleitas iremos publicando nesta revista, logo que regressem do interior os nossos photographos especialmente designados para este fim.

RETIRO ESPIRITUAL

JOSÉ BARRETTO

Uma vez, na minha vida, eu me retirei para uma região distante com a minha alma.

A minha alma é a minha maior companheira e eu sei compreendê-la.

Ela a compreendo como as línguas compreendem a natureza, que lhes dá o viço e o perfume. O viço da flor é o colorido das suas pétalas, o viço da alma é a exuberância dos seus sonhos. O perfume da flor é

o viço da alma. A flor é a melhor inspiração dos poetas. Quando o sol morre, nas nossas almas outro sol nasce — o sol da alegria.

É por isso que ao crepúsculo eu me lembro de ti, doce milagrosa que operaste a transfiguração da minha alma, tu que és tão triste e que gostas de ver os jardins aos crepúsculos. Tudo deve ter uma alma e tu tens a tua. Derram-te uma amiga dos pôr-de-

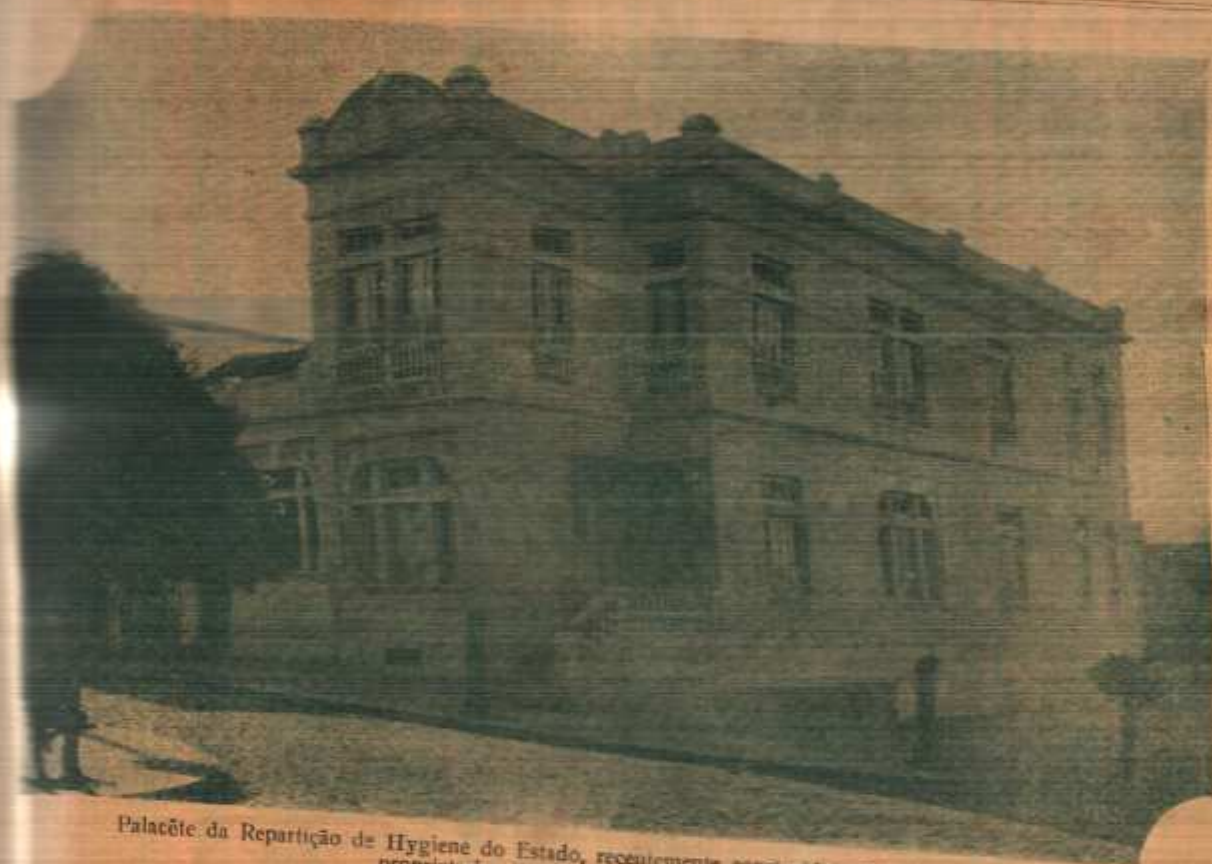
attitude e tu sejas para mim um mysterio.

O mysterio deve ser lindo aos teus olhos de Monja.

Monja! Palavra que ninguém comprehende, senão os poetas.

Quando fui a um cemiterio reparei numa inscripção: «Silencio».

E calei até as vozes do meu coração. O coveiro é uma alma que não sei definir. Já viste um cypreste? Nem



Palacete da Repartição de Hygiene do Estado, recentemente construído pelo adiantado e operoso proprietário, coronel Antonio Mendes Ribeiro.

A vida do homem

A vida do homem divide-se em cinco periodos: infancia, adolescencia, mocidade, virilidade e velhice.

No primeiro periodo, o homem ama a mulher como mãe; no segundo como irmã; no terceiro como amante; no quarto como esposa; no quinto como filho.

PHILOSOPHIA

Uma senhora a um mendigo: — Desculpe, mas não lhe dou nada. O senhor tem a apparencia de um homem forte e saudavel, e que pôde perfeitamente trabalhar.

O mendigo: — Nunca se devem julgar as pessoas pelas apparencias, minha senhora! Também a senhora tinha a apparencia de ser caridosa e de ter bom coração; e, afinal, enganou-me.

enciado pelos homens, o perfume da alma é comprehendido por Deus. Precisar é sentir, comprehender é analisar. Deus é o maior e mais sublime de todos os espiritos, é o maior porque tudo pôde, é o mais sublime porque tudo sabe. Elle é um poeta e um architecto; a sua obra é o homem, o seu poema a natureza.

O poeta não pensa, sonha. Quem pensa repete, quem sonha cria. Quem não sabe, vive o um poema

sões. Elles se reflectem nos teus olhos, e teu peito se espiritualisa dentro do pôr de sol do amor. O sol do amor quando brilha, cresta, mas quando esfria se esconde no horizonte do coração.

Nunca confies no teu coração, elle é infiel; enterra-o como fez Vicente de Carvalho.

Tu, que tens as mãos piedosas, reza um pouco, para

o queiras vêr. Has de ficar bem triste, tu que possues um doce sentimentalismo e cujos nervos são de sêda.

A solidão é um evangelho: tudo nella se purifica. Ella é noiva do silencio e eu amo o silencio.

Amo-o porque elle é perfeito, e eu tendo a me aperfeiçoar.

Jesus quasi chorou

...chitecto; a sua obra... o ho-
o seu poema a natureza.
poeta não pensa, sonha.

...é iníel; como fez Vicente
de Carvalho.
Tu, que tens as mãos piedosas, reza

...Amo-o porque elle é perfeito, e eu
tendo a me aperfeiçoar.
leste quasi chorou á natureza

ERA NOVA

AGUARDEM

SEM ME RIR, SEM CHORAR...

Livro de Chronicas de

DR. JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

A sua obra é gigantesca, mas os
homens a prostituíram.

Na vida de Jesus houve um sym-
bolo—Magdalena.

Quando falares em Jesus, descobre-
te; elle foi o mais perfeito dos ho-
mens porque praticou a sua maxima
sublime: «Amae-vos uns aos outros».
Tu certamente gostarás do Rabbi da
Galliléa. Rabbi! E' um lindo nome,
escreve-o no teu coração que elle é
digno. Nelle só se escreve tudo o que
é bello e nobre, e elle é bello e no-
bre. A vida é uma longa estrada.

O sol da vida é o amor. Elle tem
uma alvorada, um zenith e um decli-
nio cheio de tedio. A alvorada é um
sorriso; o zenith é um beijo; o de-
clinio é a saciedade.

No mar da vida a phantasia é um
lindo horizonte inatingível.

Eu gosto de vê-lo, lá onde as naus
das illusões nos acenam.

Elas são brancas e têm a tristeza
de um adeus.

Quando partires, nunca vás a um
pôr de sol, que a tu'alma ficará ene-
voada, cheia de uma magua desco-
nhhecida que o sol cadente nos traz.

Lá, na amplidão dos mares, tu ou-
virás uns murmurios de corações des-
pedaçados, e entre elles tu ouvirás as
plangencias tristonhas dos sinos da
tua branca egreja.

Elles continuaram a soar aos vos-
sos ouvidos, ainda quando a natureza
só te der como unico espectáculo a
brancura das espumas, e o céu azul
semelhante aos olhos da mulher que
talvez ames.

Tu irás, fitando o horizonte que te
promette mundos cor de rosa, e a tua
decepção será grande quando, chega-
do ao teu destino, todas as tuas illu-
sões se desvanecerem.

Então tu sentirás quão doloroso e
sublime é a lembrança dos cabellos
cabellos brancos de tua mãe

AS GARÇAS...



Eil-os a voar levados pelo vento...
Pobres garças no céu do pensamento,
Que chegam do occidente da illusão...

Como as garças que chegam do occidente,
Meus sonhos tambem voam mansamente
E sempre em busca do futuro vão...

Pelas camadas de ar, fredsas, comparsas,
Onde é que as garças vão deixando os lares?
No seu caminho ha tantos nenuphars,
Quando no meu ha só seixos e sarças.

Deixando o ninho, aventureiras garças
Em bando vão-se atravessando os mares,
Subindo a alturas, dominando os ares,
Sem destino talvez... no azul esparsas.

João Barreto Filho

OS DOIS BURRINHOS

Seguiam lampreiros, dois burrinhos de tro-
pa, trotando pela estrada além. O da frente
conduzia brucacas de ouro em pó; e o de trás,
simples sacco de farello. Embora burros da
mesma igualha, não queria o primeiro, que o
segundo lhe caminhasse a par.

—Alto lá! dizia elle. Não te emparelhes com-
migo, que quem carrega ouro não é do mes-
mo naipe de quem conduz farello. Guarda
cinco passos de distancia, e caminha respeito-
so, como se fóras um pagem.

O burrinho do farello submetta-se, e lá tro-
tava na trazeira, de orelhas murchas, roendo-
se de inveja do fidalgo.

De repente...

—Oh! ôh!...

São ladrões de estrada que surgem de trás
de um fôco de figueira e agarram os burrinhos
pelo cabresto.

Examinam primeiramente a carga do burro
humilde e:

—Farello! exclamam, desapontados. O diabo
o leve! Vejamos se ha coisa de mais valia no
da frente.

—Ouro! ouro! gritam, arregalando os olhos.
E atiram-se ao saque.

ESPERA



Genio, tu foste chãos, negro pithecos bruto!
Réptil, tu foste larva! Hoje és luz! E eras lama!
Esperar! Esperar! O' divino tributo
D'alma de quem tem fé! Illusão de quem ama!

Primavera, has de ter o tempo das vindimas:

Eu espero por ti, dia e noite, chimera!

—Eva, termo de tudo e termo destas rimas...

Jamais chegue porem, o que em meu estro impera
E que sempre esperando, ó minha lyra, exprimas
O desejo de quem esperou e inda espera!

JORGE DE LIMA

Um jornal que se lê e de- pois se come

O jornal Noticioso e Alimenticio, que acaba de apparecer em Chicago, consta de 12 paginas, formato 30 x 40. Em vez de papel é usada uma massa analogá das bolachas de biscoito de um numero,

caçuz e assucar queimado. Os assi-
gnantes, depois de lerem o noticiario,
comem o jornal nas refeições.

O referido organ tira 3 edições
diarias, sendo a da tarde impressa em
massa apropriada para sandwichs.

Torna-se dispensavel observar que

SA' LEITÃO & COMP.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65 — RUA MACIEL PINHEIRO — 65

PARAHYBA DO NORTE

Endereço Telegraphico: **BALISA**

GONSALVES PENNA & C.^a

Livraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor,

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

BONUS DA INDEPENDENCIA

PREÇO 20\$000

Premio maior 500:000\$

| DEZ MIL PREMIOS! |

SEIS PREMIOS DE — 100:000\$000 !!!

O primeiro sorteio terá logar a 31 de Março corrente

VENDEM Benjamin Fernandes & C.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GRUPO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

FAZENDAS

VENDAS EM GRUPO

A ATTRACTIVA

Camisas para homens, chapéus
para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

Giovanny Ponzi

para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BEGO DO ROSARIO 119

Antonia Magalhães

PROFESSORA DE BANDOITIM

ENSINA COM SATISFATORIA PERFEIÇÃO

Rua Philippo, n. 119.

PARAHYBA

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionais e estrangeiras

End. Teleg. — **ALZIRA**. — — — Caixa Postal. 98. — — — Telephone n. 263.91 — Rua Maciel Pinheiro — 91. * **PARAHYBA DO NORTE.**Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 DODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VIAJOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame (arpado), Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filial em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.End. Tel. **Vergára** ParahybaEnd. Tel. **Vergára** Parahyba

CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Commodos e confortáveis em terrenos, residenciais, por-
tões, etc. - Especialidade em chácaras
com todas as comodidades, prazerosas, com lagoas, phan-
tasmas, fontes, etc. e outros artigos para ho-
mens, mulheres e crianças. - Preço módico.

Matriz: Rua Domingos Bazar, 267.
Filial: Rua da República no. 854 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:
222, Rua Maciel Pinheiro, 222

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
tadas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de
tecidos, modas e armário.

VICENTE RAITACASO & COMP.

Perfumarias finas, objectos para
presentes e artigos para homens

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

PARAHYBA

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a dire-
cção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

À VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até creanças pôdem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000.

A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19

RUA MACIEL PINHEIRO N. 29

PARAHYBA DO NORTE

Ford**O AUTO UNIVERSAL**

Fouring 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, classis	5.400\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD.

Agencia Ford—MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA